

EXAME RADIOGRÁFICO CONTRASTADO DO TRANSITO GASTRINTESTINAL DE CALOPSITA (*Numphicus hollandicus*, Kerr, 1792)

Fernanda Pinheiro¹

Rafael Moscon¹

Michelle de Araujo²

Leonardo Gruchouskei³

Gentil Ferreira Gonçalves⁴

O presente resumo visa expor o relato de caso de uma calopsita (*Numphicus hollandicus*, Kerr, 1792), atendida na Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária Universitária (SUHVU) da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS) *Campus* Realeza – PR (SUHVU/UFFS/RZA), com histórico de ingestão de pipoca, apatia e anorexia a 24 horas. Foi realizado o exame físico da ave com avaliação dos parâmetros físicos, sendo os mesmos considerados dentro da normalidade para a espécie no momento do exame. Em seguida a ave foi encaminhada ao Laboratório de Diagnóstico por Imagem da SUHVU/UFFS/RZA. A princípio realizou-se duas radiografias simples em posicionamentos ventrodorsal (VD) e lateral direito (LD) de todo o corpo do animal. Após observar as imagens radiográficas, notou-se o aumento de radiopacidade em topografia de pró-ventrículo e ventrículo, suspeitou-se de compactação nos respectivos órgãos, optando-se pela radiografia contrastada para se observar o trânsito gastrointestinal. Foi utilizado como meio de contraste iodo não iônico isosmolar (Iopamiron 300), num volume de 0,75 ml, correspondente à dose de 1,5 mg de iodo por kg de peso vivo, sendo fornecido por via oral através de sondagem oro-esofágica. Foram obtidas seis exposições radiográficas contrastadas consecutivas, em três períodos distintos nas mesmas posições anteriores. Sendo o momento zero, instante em que foi administrado o contraste, momento um, que correspondeu aos dez minutos após a ingestão do contraste e momento dois, correspondeu aos quarenta minutos após a administração do contraste. Ao analisar as imagens radiográficas do momento zero, na imagem VD pode-se observar o contraste presente na cavidade oral, esôfago, ingluvívio, pró-ventrículo e começando a adentrar ao ventrículo. Na imagem LD, o pró-ventrículo e ventrículo já estão

1 Acadêmicos do curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. nandapnanda@hotmail.com / rafaemoscon@hotmail.com

2 Técnica em radiologia. Superintendência Unidade Hospitalar Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza (SUHVU/UFFS/RZA). michelle.araujo@uffs.edu.br

3 Médico Veterinário, Técnico em Anatomia e Necropsia. SUHVU/UFFS/RZA.
leonardo.gruchouskei@uffs.edu.br

4 Médico veterinário, Doutor, Professor Adjunto. Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Realeza. gentil.goncalves@uffs.edu.br

totalmente preenchidos e o contraste passou a percorrer o intestino. No momento um, tanto a imagem VD quanto a imagem LD, o contraste continuou presente na parte caudal do esôfago, no glúteo, pró ventrículo, ventrículo e alças intestinais. Por fim, no momento 2, o contraste atingiu a cloaca, tendo transitado por todo o tubo digestório. Por meio da radiografia contrastada, foi possível se confirmar o diagnóstico clínico de compactação no pró-ventrículo. Também foi possível verificar o trânsito gastrointestinal patente, descartando a possibilidade de obstrução e/ou ruptura das vias digestórias, desconsiderando a necessidade da realização de um procedimento cirúrgico, direcionando o para o devido tratamento medicamentoso com prognóstico favorável para o paciente.

Palavras-chave: Radiografia contrastada; Compactação; Aparelho digestório; Relato de caso.